



**Pedagogia crítica Freiriana: reflexões e contribuições na  
Educação Profissional e Tecnológica**

**Franciane Rabelo dos Santos**

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei

nana\_rabelo@yahoo.com.br

**Rita de Cássia Petronilho Barbosa**

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei

ritapetronilho@yahoo.com.br

**Vanda Cristina Araújo Guimarães**

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei

vandaguimaraes44@gmail.com

**Helder Antonio da Silva**

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei

helder.silva@ifsudestemg.edu.br

**Ataualpa Luiz de Oliveira**

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei

ataualpa.oliveira@ifsudestemg.edu.br

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo refletir sobre a perspectiva da Pedagogia Crítica no Brasil representada por Paulo Freire e sua contribuição na Educação Profissional e Tecnológica. Buscou-se resgatar os pressupostos teóricos-pedagógicos dessa abordagem educacional, apresentando os principais precursores e algumas de suas contribuições para a educação. Ressalta-se como a Pedagogia crítica está atrelada a proposta educacional libertadora freiriana e, como os ensinamentos de Paulo Freire voltados para uma educação libertadora, dialógica e democrática podem contribuir para uma formação omnilateral na Educação Profissional Tecnológica (EPT).

**Palavras-chave:** Pedagogia crítica; Paulo Freire; educação profissional e tecnológica.

## **Introdução**

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a perspectiva da Pedagogia Crítica no Brasil representada por Paulo Freire e sua contribuição na Educação Profissional e Tecnológica. A Pedagogia crítica preocupa-se em realizar conexões entre as práticas educacionais e culturais além da luta pela justiça social e econômica, direitos humanos e uma sociedade democrática, visando ampliar as compreensões críticas e as práticas libertadoras em busca de transformações sociais e pessoais progressistas (TEILEBAUM, 2011).

A Pedagogia crítica destacada, neste estudo, calcado em uma pesquisa bibliográfica, (GIL, 2002) parte de uma concepção cujo referencial teórico amparamo-nos, sobretudo em McLarem (1997), Girox (1997), Freire (1967, 1980, 2017, 2020) e Ciavatta (2005). O termo “Pedagogia Crítica” é bastante amplo e diversificado, portanto não há uma única corrente que

defende tal concepção, e sim vários teóricos que se dizem críticos em relação não somente à educação, mas à sociedade capitalista de forma geral (PÁDUA, 2016).

Lançar luz sobre a temática proposta é fundamental em um cenário de transformações sociais, econômicas e educacionais. Nesse contexto, pensamos numa possibilidade de uma formação técnica numa perspectiva integrada, compreendemos que, quando o sujeito está empenhado em participar do seu mundo histórico e político ele se torna ativo e protagonista. Segundo a proposta curricular para a EPT [...] “ busca-se garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalho o direito de uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadãos de direitos (Brasil, 2012, p. 28). Com isso, entendemos que as práticas educativas devem estar articuladas em prol da formação plena do aluno, possibilitando ampliação das suas potencialidades e capacidades, proporcionando assim, o desenvolvimento de cidadãos com direitos e deveres.

Sendo assim, o texto será dividido em três momentos, o primeiro trará um recorte histórico do surgimento da teoria crítica e por conseguinte sua aplicação na educação; o segundo apresentará a contribuição de Paulo Freire para efetivação dessa abordagem; e o terceiro irá contextualizar a Educação Profissional Tecnológica a partir dos preceitos da teoria em questão.

## **Pedagogia Crítica**

Fundada no início dos anos 30, na Alemanha, por teóricos marxistas, a Escola de Frankfurt, foi o berço da teoria crítica,

surge dos dilemas históricos nas primeiras décadas do século XX, ante o fracasso da sociedade burguesa - falida em sua promessa de criação de uma sociedade justa e igualitária, livre e fraterna -, e da decepção com os rumos autoritários seguidos pelo socialismo real [...]. Os temas da liberdade e da racionalidade e o confronto entre o Positivismo e a Dialética serão considerados fundamentais para a recuperação da reflexão teórica e o surgimento da Teoria Crítica. Ela tornou-se produto da ação de intelectuais como Max Horkheimer e Theodor Adorno, Erich Fromm, Walter Benjamin e, posteriormente, Herbert Marcuse e Jürgen Habermas, todos interessados em resgatar o que haveria de melhor na tradição iluminista: recuperar a razão como forma de emancipação humana (Ribeiro, 2010, p. 165-166).

Nesse escopo, a Pedagogia crítica tem como perspectiva, a superação do modelo tradicional de ensino, objetivando romper com a dominação imposta pela burguesia e seu sistema alienante e opressor. Tem como principais precursores na educação: Henry Giroux, McLaren, John Dewey, Pierre Bourdieu, Antonio Gramsci, Ira Shor, Michael Apple e, no Brasil, Paulo Freire. As contribuições também estão fortemente presentes nas discussões da Pedagogia histórico crítica de Dermeval Saviani e Pedagogia crítico social dos conteúdos de Carlos Libâneo.

Dentre estes, Gramsci (1982), embora não tenha trabalhado temas propriamente educacionais, realizou, à luz do pensamento de Marx, uma análise do papel da cultura e dos intelectuais, fundamentando seu conceito de hegemonia para a transformação da história. O diferencial do pensamento de Gramsci consiste no descrédito de uma tomada do poder que não seja precedida por mudanças de mentalidade, em que os agentes principais sejam os intelectuais e a escola. Vale ressaltar que a dominação apontada por ele para manutenção das elites só é possível pela disseminação do sentimento de bem-estar social aos quais os homens e mulheres são submetidos, conservando assim padrões e processos educacionais pensados em uma perspectiva capitalista de Estado Educador<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> De acordo com Neves (2010), em entrevista à Eneida Oto Shiroma e Olinda Evangelista, o conceito gramsciano de Estado Educador auxiliou a entender as estratégias da nova pedagogia da hegemonia. Sendo que “por meio dele, pudemos captar as novas estratégias e dominação de classe da burguesia brasileira na atualidade. A burguesia, diretamente e por meio do Estado gerencial, sem abandonar o uso da coerção, passou a utilizar fartamente estratégias de obtenção do consenso. Esse movimento só começa a ser percebido com maior clareza quando os estudos oficiais passaram a divulgar o crescimento das Fasfil (Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos) no Brasil dos anos 2000 (Neves, 2010).

Romper com o ciclo de dominação e exploração às quais grande parte da sociedade está submetida deve ser, segundo Freire (1967), algo de absolutamente fundamental. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação” (Freire, 1967, p. 36).

Para tanto, a Pedagogia crítica se apresenta como “possibilidade pedagógica de construção de uma consciência crítica, comprometida com um humanismo anticapitalista e valores emancipatórios” (Pini; Moraes, 2011, p. 16). Propõe ainda o que Giroux (2019) definiu como revisão do tipo de escola que queremos.

É uma tentativa de reconhecer que a educação é sempre política, e o tipo de pedagogia que se usa tem muito a ver com a cultura, a autoridade e o poder. A história que contamos ou o futuro que imaginamos se reflete nos conteúdos que ensinamos. A pedagogia tal e como está exposta ataca em vez de educar. É um sistema opressivo, baseado no castigo e na memorização, que persegue o conformismo. É preciso desenvolver outros métodos que formem alunos capazes de desafiar as práticas antidemocráticas no futuro (Giroux, 2019).

Giroux (2010), ao referenciar Paulo Freire enquanto um dos mais importantes educadores do século XX e um dos fundadores da Pedagogia Crítica, a conceitua como “movimento educacional, guiado pela paixão e pelos princípios, para ajudar os alunos a desenvolver a consciência da liberdade, reconhecer as tendências autoritárias e conectar o conhecimento ao poder e à capacidade de realizar ações construtivas (Giroux, 2010).

Portanto é uma concepção pedagógica que promove junto aos estudantes o questionamento das estruturas sociais, políticas e econômicas da cultura dominante, com vistas a fomentar a criticidade, a equidade, a justiça social e a emancipação defendidas por Freire (2005). Nessa perspectiva, a Pedagogia crítica poderá promover mudanças sociais, a partir do momento que os educandos não recebem passivamente o conhecimento, mas sim, sejam encorajados a dialogar, refletir e questionar sobre os conteúdos que estão sendo apresentados.

A Pedagogia possui intencionalidades, sendo assim, jamais é neutra. A Pedagogia, quando crítica, direciona um alvo, escolhe um lado, compromete-se com alguém. A Pedagogia crítica não se conforma. Não naturaliza as desigualdades sociais, ao contrário, compreende-as como construções históricas, e como tal, passíveis de serem desconstruídas. A Pedagogia crítica dá voz e protagonismo aos silenciados, excluídos e marginalizados, compromete-se com eles, e dialoga junto deles, e não para eles (Ribeiro, 2017, p. 235 ).

Tal discussão está intrinsecamente ligada ao currículo, apontado por Arroyo (2011) como um importante instrumento de dominação e território em disputa.

O currículo está aí com sua rigidez, se impondo sobre nossa criatividade. Os conteúdos, as avaliações, o ordenamento dos conhecimentos em disciplinas, níveis, sequências, caem sobre os docentes e gestores como um peso. Como algo sagrado [...]. Estamos sugerindo a necessidade de avançar em duas direções que se complementam: de um lado abrir novos tempo-espço e práticas coletivas de autonomia e criatividade profissional; de outro aprofundar no entendimento das estruturas, concepções, dos mecanismos que limitam essa autonomia e criatividade, entendê-los para contrapor e poder avançar (Arroyo, 2011, p. 34-35).

Ao propor uma educação libertadora, Paulo Freire lança luz para a revisão do currículo baseado em um sistema bancário, a qual a pedagogia tradicional tem suas bases.

A educação bancária, que tem por referência as teorias tradicionais do currículo, compreende os(as) estudantes como depósitos vazios a serem preenchidos por conteúdos do domínio exclusivo do(a) professor(a). Nessa concepção, o(a) estudante é percebido como alguém que nada sabe, como ser passível de adaptação e ajuste à sociedade vigente. A curiosidade e a autonomia vão-se perdendo na produção do conhecimento, uma vez que o conhecimento é narrado pelo(a) professor(a) como algo acabado, estático. Assim, expõe-se o(a) estudante a um processo de desumanização (Menezes; Santiago, 2014).

A Pedagogia crítica possibilita aos educadores repensarem suas práticas educativas de forma tal que estas possam ser compreendidas como ações “de transformar mentalidades, atitudes, comportamentos, dinâmicas organizacionais e práticas cotidianas dos diferentes atores, individuais e coletivos, e das organizações sociais e educativas” (Mejia, 2013, p. 82), possibilitando, portanto, uma formação em que o ensino seja pautado em uma formação integral, em que a emancipação seja um objetivo.

A necessária formação técnico-científica dos educandos por que se bate a pedagogia crítica não tem nada que ver com a estreiteza tecnicista e cientificista que caracteriza o mero treinamento. É por isso que o educador progressista, capaz e sério, não apenas deve ensinar muito bem sua disciplina, mas desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica em que é uma presença (Freire, 2000, p. 43-44).

A obra de Paulo Freire apresenta contribuições fundamentais para efetivação da

Pedagogia crítica, e ao perscrutar, sua vida e escritos, são reconhecidos caminhos para o rompimento com os processos excludentes e discriminatórios oriundos deste sistema capitalista que desumaniza, torna invisível e violenta. Sendo assim, a seção seguinte buscará delinear tais pressupostos.

### **Pedagógica Crítica Freireana**

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, pernambucano. Patrono da educação brasileira por meio da Lei 12.612 (Brasil, 2012), suas obras são lidas e referenciadas por pesquisadores de diferentes países, em razão da consistência e originalidade de suas teorizações. Apoiadas em perspectivas epistemológicas e metodológicas de base crítica suas produções são dedicadas aos “esfarrapados do mundo” e daqueles que tiveram sua voz silenciada e sua vez subjugada (Silva, 2021).

Entretanto, nos últimos tempos, suas ideias têm sido atacadas por pessoas que defendem um modelo de educação tradicional, em que o professor(a) é a figura máxima do conhecimento e o aluno(a) é o mero receptor(a) de tudo que passam. Numa manifestação contra a presidente Dilma Rousseff fomos surpreendidos com um cartaz com a frase “Chega de doutrinação marxista. Basta de Paulo Freire”(Pragmático Político, 2015) o que causou nas redes sociais muitas discussões e manifestações a favor de Freire, em resposta passaram a compartilhar conceitos em prol de uma educação emancipadora e libertadora proposta por ele.

Diante desses fatos, ressaltamos sua relevância na educação, como também para as minorias sociais brasileiras, tão oprimidas e negligenciadas em seus direitos . Iniciamos apresentando um breve relato desse que foi um grande pensador, filósofo e educador reconhecido internacionalmente na pedagogia crítica. Nascido em uma das regiões mais pobres do Brasil, conheceu muito cedo a pobreza e a luta pela sobrevivência, contra todas as adversidades que caminham junto aos pobres, formou -se em Direito e estudou filosofia da linguagem. Porém, foi como professor numa escola de ensino médio e, posteriormente, como professor de História e Filosofia da Educação na Universidade de Recife, a que se dedicou.

Segundo Gadotti (1996), Freire era um homem de seu tempo, ao entrar no SESI iniciava trabalho cuidadoso acerca da educação de adultos. Nasce nesse período, o estudioso, o pensador e o filósofo da Educação, um homem sensível às causas político pedagógicas de uma modalidade de ensino para jovens e adultos.

Nos anos 50, junto com outros educadores fundaram o Instituto Capibaribe, instituição de ensino privado, voltado para a consciência democrática, e no mesmo período

tornou-se membro do Conselho Consultivo de Educação em Recife e doutor em filosofia e História da Educação. Num contexto nacional marcado pelo governo de Juscelino Kubitschek que Freire, estabelece uma firme relação entre o ato de ensinar e a mobilização e conscientização das massas populares quanto ao direito de estar presente nas decisões políticas do país, exemplo disso, o ato de votar que eram negados aos analfabetos (Gadotti, 1996).

O autor nos relata que o trabalho de alfabetização levou-o a ganhar destaque e admiração nacional quando alfabetizou 300 trabalhadores em 45 dias, em Angico, Rio Grande do Norte. Em consequência disso, com apoio do governo Federal deveria aplicar em todo país. Entretanto, esse projeto educacional não despertava o ideal de alguns brasileiros, e com isso passaram a criticá-lo e persegui-lo. Não acreditavam que um professor nordestino, católico progressista poderia levar cultura ao povo e o fizesse pensar nas desigualdades e privilégios existentes entre as classes sociais (Freire, 1980).

Gadotti (1996) destaca que nesse período que Freire teve grande atuação nos trabalhos acadêmicos, nos movimentos sociais e culturais, favorecendo e valorizando a cultura popular da classe pobre brasileira. Recebeu diversos títulos e foi designado a cargos de Diretor da Divisão de Cultura e Recreação do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife, iniciando como professor no magistério superior.

Brandão (2008) salienta que seus pensamentos libertário incomodam, pois, busca conscientizar o trabalhador brasileiro oprimido que viviam na exclusão social e sem direito à educação, diante disso, foi perseguido, preso e exilado. Enfatiza que esse impedimento de pensar, trabalhar e expressar imposto ao educador o coloca na condição de andarilho, por deslocar de maneira engajada com outro, com uma causa. Sendo o andarilho a ensinar pessoas mundo afora. Nessa perspectiva, o pensamento freireano acerca de uma pedagogia crítica, está voltado à libertação do sujeito da opressão imposta por uma sociedade excludente.

A crítica ao modelo tradicional de educação está no domínio das técnicas pedagógicas e na transmissão do conhecimento para a sociedade. E na escola como espaço somente de instrução. Não cabendo a ela ser um local de construção e fortalecimento de si mesmo e da sociedade como um todo, conforme (Giroux, 1997).

A pedagogia crítica e libertadora freireana aponta que a forma tradicional de educação objetiva em alienar os grupos oprimidos. Diante disso, seu foco está na capacitação dos (as) estudantes e educadores (as) a se despertarem para uma consciência crítica de sua relação com o mundo. Au (2011) corrobora ao destacar que essa pedagogia ao desenvolver a conscientização do sujeito, possibilita tanto aluno (a) e professores serem cada vez mais

cientes da sua vida, do seu cotidiano e da sua condição enquanto ser humano.

Enfatiza uma práxis em ação-reflexão, sendo ela a maneira de interpretar determinada realidade e a consequência do resultado dessa compreensão, que gera sempre uma ação que modifica a realidade, transformando-a. Dessa forma a práxis é palavra-ação respaldada no diálogo transformador.

Outro ponto relevante da pedagogia crítica Freireana é a emancipação que deve ser desenvolvida por meio da práxis, na busca da libertação das pessoas que têm suas vidas abatidas pela opressão e pela dominação social. Para que a emancipação aconteça se faz necessário uma intencionalidade política assumida por pessoas comprometidas com a mudança das condições de vida e existência dos oprimidos, contrariando todo sistema de autoritarismo presente na era pós - moderna.

Dentro dessa pedagogia, outro aspecto importante a destacar é a criticidade, a partir dela surge a conscientização , na qual o homem precisa adotar frente à realidade. Para que ela aconteça, o engajamento é essencial como ação transformadora, preparando os sujeitos a vencer os obstáculos à sua humanização. Essa conscientização não pode acontecer fora da práxis sem o ato de ação - reflexão, conforme destaca Freire (1980).

Assim, para uma educação libertadora seja evidenciada na pedagogia freireana é necessário superar a educação bancária, a contradição opressor /oprimido, desenvolver a filosofia da práxis, que une resistência e consciência, compromisso e compreensão dos mecanismos que produzem a desigualdade. Portanto, a pedagogia crítica freireana, é dialógica, transformadora, emancipadora e crítica, ciente de que a mudança requer intervenção da realidade. Nesse sentido, trazemos a seguir as contribuições de Paulo Freire para a Educação Profissional e Tecnológica.

### **Paulo Freire e a Educação Profissional e Tecnológica**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil vem se transformando ao longo dos anos, saindo de uma perspectiva originária assistencialista para uma estratégia de ação política e transformação social, cujo propósito não é apenas contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico do país, mas também “fortalecer o processo de inserção cidadã para milhões de brasileiros” (Brasil, 2010, p. 18).

Acreditamos na EPT como uma possibilidade de desenvolvimento do sujeito de forma integral. “O currículo integrado deve ser concebido como um plano pedagógico e

institucional que reúne, orientações acerca do processo de ensino e aprendizagem, embasado em propostas comprometidas com a realidade social e que buscam soluções ético -políticas” (Nunes; Oliveira, 2021, p. 3).

Dentro desse contexto, o processo cultural e histórico que o estudante vivencia no seu cotidiano, deve fazer parte do currículo escolar, a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa. “Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que constituem normas de conduta de um grupo social” (Ramos, 2014, p. 90).

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p. 3-4).

Corroborando com a formação integral, a pedagogia de Freire destaca-se por ser humanista e libertadora. Bastos (2020, p. 35) ressalta que “educar pautados no humanismo é dar voz aos sujeitos participantes dos processos educativos”. Portanto, por meio dos ensinamentos de Paulo Freire é possível refletir a educação como um instrumento de transformação na vida das pessoas, encorajando o protagonismo.

Entendemos a educação como uma ferramenta capaz de mudar a vida das pessoas, por intermédio das mudanças em seus pensamentos, suas maneiras de compreender e agir em seus mundos. Assim, busca-se, por meio da educação, a construção de sociabilidades que sejam mais fraternas, envoltas em vivências humanas que se importem com as interações dos seres com os seus ambientes em todos os aspectos, conjecturando inovadoras maneiras de ser e de estar no planeta, em busca da configuração de relações humanas cada vez mais voltadas à convivência harmônica entre os semelhantes, aprimorando o valor da coletividade (Bastos; Urbanetz, 2021, p. 7).

A Educação Profissional e Tecnológica objetiva-se a formação geral do educando e não apenas sua preparação para o trabalho, ou seja, uma “formação humana integral, que sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (Ramos, 2014, p. 84).

A pedagogia de freireana enaltece uma educação que leva o sujeito a despertar a

consciência crítica das situações em seu entorno, uma Educação como Prática da Liberdade, conforme ressalta Cortella (2011). Está fundamentada no respeito ao educando (a), na busca de sua autonomia e no diálogo como percurso para a aprendizagem. Nessa concepção, a educação é dialógica e com ideias democráticas em diversos espaços de vivência e aprendizagem.

Na EPT, faz sentido a prática dialógica, tendo em vista uma formação omnilateral, em que os estudantes devem ser atendidos em sua totalidade, tendo como objetivo oferecer um projeto de educação não fragmentada e associada à potencialidades de suas variadas capacidades (Nunes; Oliveira, 2021). A omnitralidade, definida como “um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação” (Manacorda, 2007, p. 87). As palavras de Freire também inspiram a proposta de educação omnilateral, no tocante a transformação de vidas: “Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo” (Freire, 1987, p. 92).

Para a educação ser comprometida com a humanização dos sujeitos é preciso que aconteça o diálogo conforme retrata Freire (1987). Para ele, o diálogo proporciona um pensar crítico, a partir do momento que problematiza a sua relação enquanto ser humano no mundo. O diálogo fala o mundo, através da palavra do sujeito e suas percepções, comprometido com uma práxis social, direcionada a humanização. Sobre o diálogo Paulo Freire destaca:

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue. Se é dizendo a palavra com que, pronunciando o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isso, o diálogo é uma exigência existencial (Freire, 1987, p. 50-51).

Na realidade da EPT, na qual os estudantes estão em uma fase de desenvolvimento, construindo suas identidades como sujeitos cidadãos, a relação estudante e educando faz-se muito importante. Portanto, “ato de dialogar implica também a postura docente em olhar nos olhos dos(as) estudantes, denotando autonomia em seus processos de aprendizagem, no sentido de que sejam protagonistas de suas constituições de conhecimentos” (Nunes; Oliveira, 2021, p. 7). Nesse contexto, Freire defende a promoção de um pensamento crítico, não apenas de alunos, mas também de professores, a fim de que seja possível formar pessoas cada vez mais

conscientes de seu contexto e de sua condição enquanto ser humano.

Bastos e Urbanetz (2021) ressaltam que as práticas educativas na EPT são consolidadas, por pessoas, assim como toda e qualquer ambiência educacional humana. Freire (2017, p. 42) destaca sobre prática educativa como:

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (Freire, 2017, p. 42).

Sabemos que Paulo Freire contribuiu para a construção de uma Pedagogia crítica e libertadora, que valoriza a relação educador-educando, onde ensinar é permitir ao estudante criar o seu pensamento crítico e que trabalhar o caminho que vai da opressão à liberdade, só acontece quando o oprimido toma consciência da sua condição (FREIRE, 2017). Percebemos, nesta breve reflexão, que Paulo Freire ainda é muito presente e essencial nos dias atuais que seus ideários estão entrelaçados aos anseios de uma educação pautadas no despertar da consciência dos sujeitos e nos ideais marxistas de conhecer e transformar a realidade social “[...] transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens” (Freire, 1987, p. 24).

### **Considerações finais**

Procuramos mostrar, por meio deste artigo, a necessidade de refletir a Pedagogia Crítica na perspectiva da prática educativa na EPT, considerando o momento sócio histórico cultural que atravessamos atualmente. Dessa forma, cabe ao professor a tarefa de ser crítico ao desempenhar sua tarefa de ensinar, lembrando que a criticidade se baseia em ações que permitem mudanças e questionamentos na prática educativa, além de contextualizar as aulas para realidade presente. Entendemos que as bases expostas neste artigo, possibilitam reflexões acerca das práticas educativas no EPT, do entendimento dessa realidade, de questionamentos da práxis, de forma dialógica e soluções possíveis no processo ensino-aprendizagem dentro de uma educação omnilateral.

Para Freire, a pedagogia presume sempre uma noção de futuro mais igualitário e justo; buscando provocações que levem os estudantes para além do mundo que eles conhecem, a fim de expandir o leque de possibilidades humanas e valores democráticos. Portanto, o

ideário Freiriano reflete o apreço à essência das pessoas, entendendo que essas devem ser respeitadas e consideradas “como sujeitos ativos em seus processos de ensino e de aprendizagem, por intermédio da liberdade do diálogo, da participação entusiástica em meio a uma convivência harmoniosa que celebre, constantemente, a boniteza da diversidade dos grupos humanos” (Urbanetz; Bastos, 2021, p. 4).

A Pedagogia Crítica proporciona e revela a necessidade da efetivação de diretrizes para enfrentar as formas de opressão naturalizadas pela exclusão social, racial, de gênero, através da formação de sujeitos capazes de romper com o ciclo de dominação e exploração das quais grande parte da sociedade está submetida. Segundo Freire (1967):

A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade (Freire, 1967, p. 36).

### **Referências**

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

AU, W. **Lutando com o texto: contextualizar e recontextualizar a pedagogia crítica de Freire**. In: APPLE, Michael W; AU, Wayne; GANDIN, Luís A. Educação crítica: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. Vol. 38. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008. (Coleção primeiros passos).

BRASIL. **Lei nº 12.612**, de 13 de abril de 2012. Declara o educador Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112612.htm). Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2010.

BASTOS, E. N. M. **Formação Docente: por uma atuação humanística na Educação de Jovens e Adultos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

CORTELLA, M. S. **Paulo Freire: um pensamento clássico e atual**. Revista e-curriculum. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Programa de Pós-graduação Educação: Currículo, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/7590> . Acesso em: 12 de janeiro.

2023.

Clavatta, M. **A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** Revista Trabalho Necessário, v. 3 . p. 1-20, 2005.

Freire, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2017

Freire, P. **Pedagogia do oprimido.** 33ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Freire, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

Freire, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

Freire, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

Gadotti, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Brasília: UNESCO, 1996.

Giroux, Henry. **Entrevista.** Entrevistadora: Ana Torre Menárgues, Barcelona, 14 de mai. 2019. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/09/internacional/1557407024\\_184967.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/09/internacional/1557407024_184967.html). Acesso em 26 de dez de 2022.

Giroux, Henry. Lições de Paulo Freire. **The Chronicle of Higher Education,** Washington, 2010. Disponível em: <https://www.chronicle.com/article/lessons-from-paulo-freire/>. Acesso em: 26 de dez. de 2022.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

Gramsci, Antonio. **Os Intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1982. Disponível em: <https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/gramsci-os-intelectuais-e-a-organizacao-d-a-cultural1.pdf>. Acesso em: 10 de jul. de 2022.

Manacorda, M. **Marx e a pedagogia moderna.** Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira. Campinas: Editora Alínea, 2007.

Mclaren, Peter. **A vida nas escolas.** Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Mejia, Margarita Rosa Gaviria. Violência na escola, expressão de violação de direitos humanos. **Signos**, [S.l.], ano 34, n. 1, p. 81-99, 2013. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/746>. Acesso em: 25 de dez. de 2022.

Menezes, Marília Gabriela; Santiago, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **SciELO**, [S. l.], 2014.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/QJxGZXzMDX4Qjpkxd5jRfFD/?lang=pt>. Acesso em: 10 de dez. 2022.

NUNES, S.K.S; OLIVEIRA, M.A. Processos de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e tecnológica: reflexões sobre a teoria e sua implementação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021. Disponível em:

file:///C:/Users/User/Downloads/22894-Article-286149-1-10-20211215%20(5).pdf .

Acesso em: 10 dez. 2022.

NEVES, M. W. A nova pedagogia da hegemonia no Brasil. **Perspectiva**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 229–242, 2011. DOI: 10.5007/2175-795X.2011v29n1p229. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2011v29n1p229>.

Acesso em: 14 jan. 2023.

PÁDUA, Márden de. Por uma pedagogia crítica. **Revista Crítica Educativa**. Sorocaba, v. 2, n. 2, p. 231- 247, jul/dez. 2016. Disponível em:

file:///C:/Users/User/Downloads/admcatarse,+18.+Por+uma+pedagogia+cr%C3%ADtica+-+M%C3%A1rden+de+P%C3%A1dua+1.PDF%20(3)%20(1).pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

PINI, Francisca R.O.; MORAES, Célio V. (org.). **Educação, Participação Política e Direitos Humanos**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação Pedagógica; v. 5).

RIBEIRO, Márden. De. Pádua. Por uma pedagogia crítica (By a critical pedagogy). **Crítica Educativa**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 231–247, 2017. Disponível em:

<https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/59>. Acesso em: 28 de dez. 2022.

RIBEIRO, Luís Távora Furtado. A teoria crítica, a escola de Frankfurt e a educação. In: RIBEIRO, Luís Távora Furtado; RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício (org.)

**Temas educacionais**: uma coletânea de artigos. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 165-177.

Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/45807>. Acesso em: 20 de dez 2022.

SILVA, M. V. ; CAMPOS, M.V.M. Pedagogia crítica e o legado de Paulo Freire para a democratização da educação: entrevista com Henry Giroux. **Educ. Pesquisa**. São Paulo, v.47, p. 1 -14, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/ZpDdgvdf3n4jczgFF665mZF/?lang=pt> . Acesso em: 10 dez. 2022.

TEITELBAUM, Kenneth. Recuperando a memória coletiva: os passados da educação crítica. In: APPLE, Michael W; AU, Wayne; GANDIN, Luís A. **Educação crítica**: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.

URBANETZ, S. T.; BASTOS, E. N. M. Paulo Freire e a Educação Profissional Técnica e Tecnológica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e2116602, p. 1-14, 2021.,

Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 03

jan. 2023.

## **Freirean critical pedagogy: reflections and contributions in Professional and Technological Education**

**Abstract:** This article aimed to reflect on the perspective of Critical Pedagogy in Brazil represented by Paulo Freire and his contribution to Professional and Technological Education. We sought to rescue the theoretical-pedagogical assumptions of this educational approach, presenting the main precursors and some of their contributions to education. It is emphasized how Critical Pedagogy is linked to Freire's liberating educational proposal and how Paulo Freire's teachings aimed at a liberating, dialogic and democratic education can contribute to an omnilateral formation in Technological Professional Education (EPT).

**Keywords:** Critical pedagogy; Paulo Freire; professional and technological education.

Recebido: 18 julho 2023

Aprovado: 16 agosto 2023